

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE BOLSA DE ENSINO DE FILOSOFIA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS

Henrique Aparecido MARSON¹

Mestre em Filosofia/UNIFESP

Docente de Filosofia
IFSP/Câmpus São Paulo

RESUMO

O presente relato tem por objetivo tratar do projeto de ensino “Filosofia como reflexão, argumentação e crítica da realidade” levado a cabo no ano de 2019 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Para tanto, procuram-se evidenciar os elementos teóricos e práticos envolvidos em tal projeto. Então, o trabalho se concentra em elucidar o projeto, tanto em seu propósito educacional e temático, que versa sobre a desigualdade social, quanto legal, no que diz respeito ao que a legislação brasileira apregoa sobre a formação do educando, também em seu aspecto teórico, que consiste em trazer à tona as reflexões elementares que o ensino de Filosofia coloca, e em relatar as etapas em que foi desenvolvido e, concomitantemente, mostrar quais foram os princípios filosóficos que o nortearam.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia; Desigualdade Social; Filosofia Política.

Introdução

O projeto foi implementado no Instituto Federal de São Paulo — Câmpus São Paulo no ano de 2019, voltado aos alunos do Ensino Médio, e tinha por título “Filosofia como reflexão, argumentação e crítica da realidade”. Tal projeto foi elaborado e executado a partir de uma concepção de ensino de Filosofia. Neste sentido, considerou-se que o ensino de Filosofia é hoje, no Brasil, primordialmente o ensino de Filosofia no âmbito do Ensino Médio, pois, desde 2008, com o advento da Lei nº 11.684, Filosofia (e Sociologia) se tornava disciplina obrigatória no Ensino Médio brasileiro (BRASIL, 2008). Foi assim que a Filosofia retornou de fato à Educação Básica e retomou seu papel na formação do sujeito. Embora, mais tarde, uma reforma do Ensino Médio tenha

¹ Endereço eletrônico: henrique.marson@gmail.com

acabado com a obrigatoriedade, a Filosofia, ao que tudo indica, se consolidou como disciplina curricular no Ensino Médio, posto que até agora ela tem permanecido². Sendo assim, aqueles que se prestam ao trabalho com Filosofia no Ensino Médio se depararam com os problemas pertinentes ao ensino de Filosofia, que podem ser enunciados da seguinte forma:

[...] para que defendo a filosofia na escola? O que há de específico na filosofia que a faz necessária no currículo dos jovens? Qual filosofia ensinar? Como fazê-lo? Damos aulas de filosofia ou de filosofar? O que é a filosofia? O que é o filosofar? É possível essa separação das duas coisas? Ora, assim aquele professor terá começado a pensar filosoficamente o ensino de filosofia e só isso já pode ser um bom começo. (ASPIS, 2004, p. 306)

Na tentativa de pensar e responder às questões que todo ensino de Filosofia traz, o projeto de ensino buscava sublinhar como o conhecimento da disciplina de Filosofia se relaciona com o mundo; então o aluno, a partir de conhecimentos filosóficos, poderia compreender melhor a realidade que o circunda, sendo capaz de refletir, de argumentar e de criticar de maneira mais clara, mais rigorosa e mais profunda. Esse caminho foi seguido porque o papel do professor, da educação em geral, e, portanto, da Filosofia como disciplina escolar, deve ser o de introduzir o discente ao mundo, para que ele saiba do que se trata esse mundo no qual ele existe. A filósofa Hannah Arendt, em seu célebre ensaio **A crise na educação**, traz a reflexão de que a criança vem ao mundo, é lançada nele, a partir de seu nascimento. E esse mundo está dado, colocado diante dela, com sua configuração própria, feita pelos outros seres humanos que a precederam. Diante desse cenário, a tarefa precípua do professor, da qual deriva sua importância e sua autoridade, é se engajar no mundo e conhecê-lo, para, então, mostrar ao aluno essa realidade que se apresenta a ele por ocasião de seu fenômeno vital, ou seja, explicar ao aluno o que é esse mundo:

A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir o aluno acerca deste, porém sua autoridade se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo. Face à criança, é

² O mais recente documento sobre o currículo da educação básica no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo que a do Ensino Médio foi publicada em 2017. Nela consta textualmente que a área de Ciências humanas e sociais aplicadas abrange as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia (BRASIL, 2017, p. 547).

como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: – Isso é o nosso mundo. (ARENDR, 2011, p. 239)

Além disso, do ponto de vista teórico, o projeto tinha como parâmetro as habilidades/competências³ que constam em documentos oficiais — **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: volume 3 —, pois há certas competências e habilidades que propriamente são levadas a cabo através da disciplina de Filosofia. São as seguintes as competências da Filosofia que foram e são foco do projeto:

1º) Representação e comunicação:

- ler textos filosóficos de modo significativo;
- ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo;
- debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.

2º) Investigação e compreensão:

- articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.

3º) Contextualização sociocultural:

- contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica. (BRASIL, 2006, p. 34-35)

É importante salientar também que o projeto e seus alicerces teóricos vão ao encontro da legislação brasileira no que concerne à educação. O exercício da cidadania é o objetivo da educação conforme advoga a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)⁴. Isto é, a Filosofia, fazendo parte da educação, deve servir a esse propósito, que pode ser chamado de formação cidadã. Cidadania, aqui, implica diretamente em ter claro qual é o mundo em que estamos, e como podemos atuar nele, o que, por seu turno, demanda capacidade de reflexão, de crítica e de argumentação. Afinal, desde pelo menos os gregos, a política e a cidadania, a atuação do indivíduo na

³ Não faz parte deste trabalho discutir a noção de competência/habilidade, sabe-se que tal concepção enseja discussões, porém esses debates não são o foco do presente texto. Então aqui se admite essas noções como válidas a partir da sua constatação nas **Orientações curriculares para o Ensino Médio** – volume 3.

⁴ “Art. 2º A educação [...] tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, *seu preparo para o exercício da cidadania*, e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, grifo nosso).

cidade, se fazem por meio do *logos*⁵, isto é, da linguagem, do discurso, do raciocínio etc. Portanto, conhecer o mundo, bem como ter as habilidades/competências para exercer sua atuação refletindo, criticando, argumentando sobre ele, é de suma importância para a formação cidadã e para a sua concretização a contento do educando.

Assim sendo, às questões que o ensino de Filosofia coloca inexoravelmente, surgem algumas respostas que apontam possíveis caminhos para o desenvolvimento do projeto de ensino: a Filosofia deve estar na escola com o propósito de introduzir o aluno ao mundo no qual ele existe, posto que as questões que somente a Filosofia coloca (inclusive as de ordem política) são cruciais para entender o mundo; a Filosofia deve ser ensinada no sentido de evidenciar o mundo, as grandes questões filosóficas que elucidam os caracteres do mundo; a partir do conteúdo da Filosofia, o aluno deve ser capaz de refletir, argumentar e criticar a realidade que o cerca.

Por isso é que o projeto se concentrou em Filosofia Política, mais especificamente em tratar da desigualdade, que é um dos rasgos do mundo contemporâneo e, notoriamente, da sociedade brasileira, o que é demonstrado por diferentes evidências socioeconômicas⁶. O aluno, então, seria, por meio do estudo da Filosofia Política, apresentado ao mundo a partir de uma característica dele que é a desigualdade social, e estaria apto a se inscrever na realidade e a refletir, argumentar e criticá-la. Imbuído desse espírito, o projeto foi posto em movimento.

O projeto contemplava um aluno bolsista. Ele foi selecionado a partir de uma avaliação que procurava verificar qual aluno, dentre os candidatos, possuía o perfil requerido para desenvolver o trabalho do projeto de bolsa ensino: domínio e articulação

⁵ Assim conclui Vernant (2009, p. 142) sobre a relação entre os vínculos entre a política e a filosofia nascente na Grécia antiga: “De fato, é no plano político que a razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social pôde tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior à religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana. Para o grego, o homem não se separa do cidadão; a *phronésis*, a *reflexão*, é o privilégio dos homens livres que exercem correlativamente sua razão e seus direitos cívicos [...]”.

⁶ Uma excelente fonte para consultar tais indicadores é o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo os dados do IBGE, o índice Gini, uma métrica clássica para aferir a desigualdade, estava em 0,545 no ano de 2018, o que demonstra que o Brasil é um país que possui uma desigualdade social acentuada, porque quanto mais próximo de zero é o índice Gini, mais igualitária é a sociedade. (<https://seriesestatisticas.ibge.gov.br> Acesso em: abr. 2020)

de conteúdos e conceitos da disciplina de Filosofia; utilização de argumentos de qualidade; clareza e coesão textuais; capacidade de reflexão. Nesse sentido, dentro do espírito do projeto, a avaliação consistia em que o aluno escrevesse um texto no qual relacionasse algum conteúdo estudado na disciplina de Filosofia com um texto da Unesco que abordava a importância da disciplina de Filosofia para a construção e a consolidação de sociedades democráticas.

A consecução do projeto, nesse sentido, para que houvesse material sobre o qual refletir a partir do aparato da Filosofia, começou com uma pesquisa sobre materiais de grandes veículos da imprensa que falassem da desigualdade. Os resultados dessa prospecção evidenciou alguns textos jornalísticos de diferentes fontes que tratavam da desigualdade⁷.

Num segundo momento, para fornecer ferramental teórico-filosófico para pensar acerca da desigualdade, dois filósofos foram elegidos para estudo: Rousseau e Marx. O primeiro tem a desigualdade com um dos pontos nevrálgicos de sua Filosofia, inclusive uma de suas obras mais célebres é dedicada a pensar acerca da desigualdade, **Discurso sobre a Origem e Fundamentos das desigualdades entre os homens**. O segundo filósofo concentrou seus esforços numa obra monumental para pensar sobre o capitalismo — sistema econômico hegemônico até os dias de hoje — e suas consequências (entre as quais, a desigualdade socioeconômica). As obras estudadas foram o já mencionado **Discurso sobre a origem...** de Rousseau e o **Manifesto do Partido Comunista**, de Marx. Então, com esse recorte, dois pensadores que tratam do tema da desigualdade forneceram elementos conceituais para que o aluno bolsista pudesse entender a desigualdade que permeia nossa realidade, pelo que os artigos jornalísticos mostraram. O estudo dessas obras filosóficas foi feito mediante fichamentos produzidos pelo estudante bolsista.

Na sequência, o trabalho se encaminhou no sentido de relacionar os elementos conceituais dos filósofos estudados àquelas notícias que foram colhidas na pesquisa. Esta foi a etapa mais longa e que demandou mais esforços. A princípio a relação se

⁷https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/15/economia/1529048970_395169.html; https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/13/internacional/1513193348_895757.html; https://brasil.elpais.com/brasil/2018/11/27/politica/1543348031_337221.html; <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/02/26/desigualdade-e-a-maior-em-sete-anos.html>; <https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/09/metade-do-novo-congresso-e-milionario.html>; <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45053427> (Acessos em: abr. 2020).

apresentou clara, praticamente óbvia. Porém, o desenvolvimento do texto se mostrou problemático para evidenciar tais vinculações. Isso se devia a dificuldades textuais da estudante bolsista. Então, a partir das orientações dadas pelo professor responsável pelo projeto, foi solicitado que ela lesse e estudasse um livro, um manual de redação, para que pudesse dar um tratamento mais adequado ao texto no momento de sua reescrita. Assim foi feito e o texto apresentou uma melhora. Já era possível notar maior desenvoltura tanto no domínio dos conceitos quanto na articulação desses com os conteúdos das notícias e, por fim, em como a filosofia explicava a desigualdade e, assim, poderia ajudar a reflexão, a argumentação e a visão crítica acerca desse fenômeno. Por exemplo, as reportagens indicavam que a desigualdade tinha sua raiz em diferenças econômicas e que isso acarretava uma desigualdade em outros âmbitos, como acesso à saúde, à educação etc. A aluna bolsista notou que Rousseau (2005) afirma que a raiz da desigualdade é de fato econômica, resultado da criação da noção de propriedade como fundamento de nossa organização social, como o pensador diz em uma de suas famosas passagens, que inclusive foi citada pela estudante em seu texto:

O primeiro que, tendo cercado um terreno, atreveu-se a dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não poupou ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, houvesse gritado a seus semelhantes: 'Evitai ouvir esse impostor. Estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não é de ninguém!' (ROUSSEAU, 2005, p. 203)

Assim o trabalho seguiu e, após mais algumas revisões, foi concluído (ANEXO I). Com o término do projeto, obteve-se como produto final um texto que materializou a relação de conceitos filosóficos com a realidade. Neste texto final, a aluna bolsista procurou refletir, argumentar e criticar a realidade a partir de conhecimentos da Filosofia. No final, foi solicitado à aluna que escrevesse suas impressões sobre o projeto (ANEXO II).

Então, a concretização do projeto permitiu que o objetivo fosse alcançado a partir das habilidades e competências que o ensino de Filosofia desenvolve. As habilidades de representação e comunicação foram trabalhadas, pois, ao estudar os textos de filósofos e relacioná-los à realidade, a estudante leu textos filosóficos de modo

significativo, bem como, ao pesquisar notícias que versassem sobre a desigualdade e atrelá-las às ideias filosóficas, ela leu textos de diferentes estruturas e registros de modo filosófico. Com a criação do texto, a aluna elaborou por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; ao trazer no texto raciocínios, argumentos, críticas que estabelecessem as ideias filosóficas como senda para compreensão da realidade, a aluna demonstrou saber debater a partir de uma posição, arguindo e alterando de posição diante de argumentos melhores. Também, ao tratar da desigualdade por meio de materiais da imprensa que tratavam de temas socioeconômicos, a aluna se mostrou hábil para articular conceitos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos. Por fim, o projeto de ensino propiciou à estudante contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos mais atuais. Portanto, as habilidades e competências concernentes à Filosofia como disciplina escolar foram abordadas e desenvolvidas ao longo do projeto de ensino de Filosofia. Isto, tendo em vista o objetivo maior do ensino de Filosofia que é, segundo o que se refletiu, evidenciar o mundo ao discente. Dessa forma, de frente ao que o projeto almejava e ao que foi obtido ao longo de seu desenvolvimento, bem como em seu produto final, pode-se dizer que o projeto de ensino em Filosofia foi concluído com êxito.

Referências

ARENDDT, Hannah. A crise na educação. *In*: ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

ASPIS, R. P. L. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 24, n. 64, p. 305-320, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. v. 3.

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino

médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 145, n. 104, p. 1, 3 jun. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais n.ºs 1/1992 a 95/2016, pelo Decreto legislativo n.º 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão n.ºs 1 a 6/1994. 51. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

ROUSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VERNANT, Jean Pierre. **As origens do pensamento grego**. 18. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Difel, 2009.

EXPERIENCE REPORT OF THE PHILOSOPHY TEACHING SCHOLARSHIP PROJECT: THEORETICAL AND PRACTICAL ASPECTS

ABSTRACT

This report aims to treat the teaching project “Philosophy as reflection, argumentation and criticism of reality” executed in 2019 at Instituto Federal de São Paulo (IFSP). For that, it is attended to evident the theoretical and practical elements involved in this project. Then, the work focuses on to elucidate the project, in its educational and thematic purpose, that is about social inequality. Besides that, this report searched to bring out aspects of Brazilian legislation in what it says about the education’s formation and the elementary reflections that the teaching of Philosophy puts. Finally, this study seeks to report the phases in which the project was develop and, at the same time, to show de philosophical principles that guided it.

Keywords: *Teaching Philosophy; Social Inequality; Political Philosophy.*

Envio: maio/2020
Aceito para publicação: maio/2020

ANEXO I

A desigualdade social no Brasil a partir de Rousseau, Marx e Engels

Ana Beatriz Almeida Marques

O presente texto tem como objetivo explicar o problema da desigualdade a partir da relação com os conceitos filosóficos apontados por grandes pensadores. O propósito é utilizar a filosofia como um mecanismo para pensar criticamente sobre a nossa realidade atual. Karl Marx, Engels e Jean-Jacques Rousseau são filósofos que dedicaram algumas de suas obras para abordar sobre a desigualdade social e problemas políticos ligados. Seus pareceres estarão presentes ao longo do texto e participarão de algumas explicações dadas ao que a nossa sociedade enfrenta.

A desigualdade social é caracterizada pela diferença econômica entre grupos de pessoas em uma mesma sociedade acarretando em um desequilíbrio em diversos âmbitos, como o acesso a saúde, educação, cultura e lazer. Segundo a *Pesquisa Desigualdade Mundial 2018*, coordenada pelo economista francês Thomas Piketty, o Brasil tem uma das maiores desigualdades do mundo e enfrenta enormes problemas graças a isso.

Rousseau, em seu livro *O Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, publicado em 1755, apresenta a origem na qual se cimenta o desenvolvimento das desigualdades sociais e morais entre os humanos. Rousseau pautava em seu livro a transição do Estado de Natureza para o Civil. Segundo ele, o homem quando primitivo (Estado de Natureza) vive em busca apenas das suas necessidades, como alimentação, proteção e reprodução. Quando entra em contato com a sociedade em um estado civil e a ideia de propriedade é instaurada o homem é corrompido. “Pois, segundo o axionista do sábio Locke, **não poderia haver injúria onde não houvesse propriedade.**” (ROUSSEAU, 2005, p. 212). Rousseau afirma que a origem da propriedade está atrelada a da desigualdade. Essa noção de propriedade criou entre os homens a percepção que poderiam ter mais que o necessário e conseqüentemente o sentimento de superioridade frente aos outros. Essa noção de propriedade foi amadurecendo e alcançando a ideia de posse a outros bens, como armas, animais, alimentos, terras, e até pessoas. E a partir disso os conflitos começaram.

Karl Marx também escreveu sobre a desigualdade, que, segundo ele era um fenômeno causado pela divisão de classes dentre os dominantes e dominados. Instaurada desde o homem primitivo, esse problema acompanhou a evolução humana e esteve presente nas relações entre vassalos. A consolidação do capitalismo favoreceu esse problema, e seu cenário possuía os que detinham o acúmulo de capital e os que produziam esse capital. Os donos do meio de produção e os donos da força de trabalho. Nesse contexto, um lado possuía uma condição de vida boa com moradia, lazer, acesso a saúde e educação. Quanto o outro lado era marginalizado e submetido a condições “desumanas”.

Rousseau, Marx e Engels, apesar de terem vivido em séculos anteriores aos nossos, acentuam alguns aspectos que podem explicar alguns fatos que ocorrem atualmente. A relação entre Estado e o domínio do capital fazem parte deles.

Pode-se começar sobre o estado quando Rousseau, Marx e Engels ressaltaram que a burguesia tomou a maior parte do espaço do governo. “Com a criação da grande indústria e do mercado mundial, a burguesia conquistou finalmente a dominação política exclusiva no moderno Estado parlamentar.” (MARX E ENGELS, 2010, p. 27). Essa ocupação é observada na nossa estrutura política. É comum encontrar pessoas físicas (já que em 2015 a legislação eleitoral proibiu doações de pessoas jurídicas) que financiam campanhas eleitorais em busca de uma representatividade nas ações do congresso.

Nas duas obras, o Estado tem como resultado um governo que age majoritariamente para uma classe privilegiada. “Um governo moderno é tão-somente um comitê que administra os negócios comuns de toda a classe burguesa.” (MARX E ENGELS, 2010, p. 27). Esse financiamento é uma forma indireta dessa classe burguesa participar das decisões políticas visando sempre seus interesses particulares. Em 2014 as 10 empresas que mais doaram ajudaram eleger 70% da Câmara. Pessoas ligadas a Indústrias de armas, Empresas do agronegócio, Bancos, Operadoras e entre outras são responsáveis por esses financiamentos e tem interesses que as beneficiam, principalmente quando se trata de lucro. Rousseau fala sobre isso em um dos seus trechos, “Ver-se a política restringir a uma porção mercenária do povo a honra de defender a causa comum; (...)” (ROUSSEAU, 2005, p. 238).

Enquanto isso a parte mais pobre sofre com as políticas públicas tomadas pelos governantes, “Um grupo de especialistas sobre direitos humanos da ONU cobrou nesta sexta-feira que o Brasil reveja seu programa econômico, afirmando que cortes em programas sociais e restrições orçamentárias estão agravando desigualdades e penalizando os mais pobres.” (BBC, 2018).

Ainda sobre Estado, Rousseau coloca que há uma hereditariedade de cargos no Estado, “A ambição dos principais aproveitou-se dessas circunstâncias para perpetuar seus cargos em suas famílias (...)” (ROUSSEAU, 2005, p. 234), e segundo o cientista político Ricardo Costa Oliveira, que estuda a aparição das famílias no poder político brasileiro, 62% da Câmara e 70% do Senado é formada por deputados gerados de famílias políticas. No Ministério Público, no judiciário e nos tribunais de conta essas famílias tradicionais também aparecem. Além do mais, a coleta de dados de Oliveira indicou que 16 dos 26 prefeitos de capitais eleitos em 2016 originam-se de famílias políticas. O parentesco entre os cargos de todas as esferas é enorme, famílias como a Neves, Gomes e Sarney são exemplos disso. Outro modelo muito famoso atualmente é a família do presidente eleito em 2018, Jair Bolsonaro, que tem três de seus filhos presentes na política como vereador, senador e deputado federal.

Entre as características presentes na desigualdade social pode-se incluir a má distribuição de renda. O Brasil é campeão quando se trata disso. Segundo Thomas Piketty, na Pesquisa Desigualdade Mundial 2018, 27,8% da renda do Brasil está nas mãos de apenas 1% dos habitantes do país, sendo assim a maior concentração de renda do mundo. Os três filósofos afirmaram essa característica em seus livros, “Provaria enfim que, se vemos um punhado de poderosos e de ricos no topo das grandezas e da fortuna, enquanto a multidão rasteja na obscuridade e na miséria, (...)” (ROUSSEAU, 2005, p. 238) e “A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é acumulação da riqueza nas mãos privadas, a formação e o incremento do capital.” (MARX E ENGELS, 2010, p. 45).

A desigualdade desencadeia muitos fatores na estrutura da nossa sociedade, todos negativos. O desemprego, a fome, a pobreza, os preconceitos raciais, as guerras e conflitos civis, o atraso no progresso da economia e o aumento nas taxas de violência e criminalidade fazem parte desses fatores. No Brasil são alarmantes as taxas de violência e criminalidade. Segundo o Atlas de Violência de 2018, produzido

pelo Instituto de Pesquisa de Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em 2016 o Brasil alcançou a marca histórica de 62.517 homicídios, segundo informações do Ministério da Saúde (MS). Isso equivale a uma taxa de 30 mortes para cada 100 mil habitantes, correspondendo a 30 vezes mais a taxa da Europa. Apenas nos últimos dez anos, 533 mil pessoas perderam suas vidas devido à violência intencional no Brasil. Rousseau afirma em seu pensamento que partir do momento em que a ideia de propriedade foi instaurada, e consequentemente a desigualdades nasceram os conflitos humanos se iniciaram.

O primeiro que, tendo cercado um terreno, atreveu-se a dizer: Isto é meu, e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não poupou ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, houvesse gritado a seus semelhantes: 'Evitai ouvir esse impostor. Estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não é de ninguém!' (ROUSSEAU, 2005, p. 203)

De acordo com levantamentos, países que apresentam desigualdade social elevada os índices de violência são elevados igualmente. A falta de educação ligada a esse desequilíbrio social tem total relação com a violência. De acordo com Ipea, para cada 1% a mais de jovens entre 15 a 17 anos nas escolas, há uma redução de 2% na taxa de pessoas assassinadas no Brasil. Daniel Cerqueira, responsável pelo estudo, afirma que jovens ingressados na Universidade tem 15,9 vezes menos chance de serem assassinados do que jovens que estudaram somente até sete anos. Para Cerqueira, melhorar a qualidade do ensino prende mais os alunos nas escolas. E consequentemente evita que jovens se envolvam com crimes e tráfico. Jovens com falta de oportunidades veem o crime como uma fonte de dinheiro com rápido retorno. É necessária que todas as pessoas, igualmente, tenham uma educação que incentiva, orienta e cativa. Segundo a utopia de Marx e Engels a educação deveria ser geral, idêntica e obrigatória para todos a cargo do Estado. E é fundamental para liberdade de pensamento e distância da alienação.

Tendo em vista os aspectos observados, é clara a presença de filósofos tão antigos na nossa realidade atual. Mudanças fazem parte da evolução, mas alguns fatores prevalecem com as mesmas características. A filosofia está presente na nossa

compreensão do porquê e a razão para tudo que existe. Entender a desigualdade por meio dela é uma de suas utilidades.

REGRASP (ISSN 2526-1045), v. 5, n. 2, maio 2020

ANEXO II

Opinião sobre o Projeto de Ensino

Ana Beatriz Almeida Marques

O projeto de ensino “Filosofia como reflexão, argumentação e crítica da realidade permitiu através de pesquisas, leitura de notícias atuais e livros de filósofos como Rousseau e Marx construir uma relação e agrupá-los. O propósito foi utilizar a filosofia como um mecanismo para pensar criticamente sobre a nossa realidade e foi concretizado na realização dos textos. Os textos buscavam explicar problemas atuais como o da Desigualdade Social no Brasil mediante os conceitos escritos pelos filósofos há muito tempo atrás.

O projeto obteve um texto que foi realizado por etapas seguindo as orientações do professor. A primeira etapa foi a realização de uma coleta de notícias que tinham em comum a presença de informações e dados da desigualdade social. A segunda foi a leitura de dois livros de Marx e Rousseau e a de pontos importantes. A terceira foi a escrita e a reescrita dos textos, com a correção do professor.

A experiência de participar desse projeto aumentou o meu entendimento sobre a importância da filosofia e a reflexão que ela pode nos trazer. Além de como a filosofia parece ter mais importância quando preenche uma função. A intenção desse projeto de compartilhar os textos com demais alunos incentiva a reflexão e compreensão da relevância da filosofia.